

A publicação de nº 58 dos *Cadernos do IL*, atendendo à chamada de trabalhos de temática livre no âmbito dos Estudos Literários, reúne 14 artigos produzidos por pesquisadores da área de Letras vinculados a diversas instituições de ensino superior do Brasil. Com temas, abordagens e perspectivas diferentes, os artigos têm o comum propósito de contribuir para o entendimento de manifestações literárias que respondem por uma variedade de épocas, línguas e formas. Para compor um panorama sobre essas leituras, apresentamos os artigos da presente publicação.

Em **Encenando a realidade na ficção: as narrativas performáticas de Maria Luisa Bombal, Clarice Lispector e Cíntia Moscovich**, a autora Fernanda de Mello Veeck explora, através dos conceitos expostos por Julia Kristeva em *Sol Negro: depressão e melancolia* (1987), os contos de três escritoras contemporâneas com fins de analisar como elas trabalham a passagem do pessoal para o público em suas obras, olhando para o fenômeno da criação artística como intrinsecamente ligado à interioridade do sujeito e para a importância dessas escritoras em dar voz à subjetividade feminina de sua época.

Em **A origem do estranhamento: provocações intertextuais em *Eu, Tituba, feiticeira... negra de Salem***, Arthur Katrein Mora trata do estranhamento provocado pela leitura do romance cuja protagonista é Tituba, negra escravizada na América do Norte e nascida em Barbados. A análise de Arthur, a partir de Leonor Arfuch (2010), Ingedore Koch (2012) e Ritchie Robertson (2009), indica que o romance se caracteriza por ser um *mock-epic* pós-moderno, desafiando conscientemente a expectativa do leitor, tratando de temas como racismo, misoginia, opressão das estruturas coloniais e apagamento do negro na História.

Gerson Roberto Neumann e Marianna Ilgenfritz Daudt, autores do artigo **“Eu sou uma língua”**: a exofonia na literatura de Yoko Tawada, trazem uma revisão do conceito de literatura de migração através da relação da obra de Yoko Tawada com questões de alteridade linguística devido à experiência pessoal de migração da autora e reflexões sobre as fronteiras da produção literária. Para Tawada, o termo “literatura de migração” é insuficiente para considerar a integração da subjetividade com a cultura, principalmente a conexão com a língua. Os autores afirmam que Tawada contribui para o desenvolvimento de uma literatura considerada multicultural.

O artigo **Ficções literárias contemporâneas: *El Desperdicio*, de Matilde Sánchez, *Amsterdam*, de Ian Mcewan e *Los Ingrávidos*, de Valeria Luiselli**, de Graciela Ravetti, traz uma reflexão sobre o que considera serem séries estruturais baseadas em efeitos causados por fantasmas, doenças e morte nesses três romances. Ela afirma que as mortes de personagens são eventos impulsionadores da ficção nessas obras, parecendo enfatizar a impossibilidade de esquecimento; mas essas mortes também representariam novas vidas que podem ser usufruídas em diversas heterotopias.

Rafael Lucas Santos da Silva, no artigo **A angústia e as fraturas subjetivas de uma classe degradada: o proletariado precarizado em *Passageiro do fim do dia*, de Rubens Figueiredo, e *De gados e homens*, de Ana Paula Maia**, trata dialeticamente das tensões

estabelecidas entre a literatura brasileira contemporânea, a partir de sua produção, e os processos histórico-sociais de precarização do trabalho. Sua análise, alinhada à estética lukacsiana e ao processo histórico-social, direcionam os resultados para a hipótese de que os romances estudados evidenciam e problematizam a dimensão simbólica e subjetiva do processo modernizador autoritário e desigual do Estado brasileiro.

No artigo **Escritores e assassinos: os “homens de letras” nos romances de Graciliano Ramos**, Carlos Augusto Bonifácio Leite e Elisa Hübner Alves analisam três narradores-escritores ramosianos a partir da relação deles com as letras e a erudição. Diferentemente dos personagens heroicos e inconformados dos romances engajados de 1930, os narradores em primeira pessoa de *Caetés*, *São Bernardo* e *Angústia* fazem uso do conhecimento como forma de manutenção de poder, resolvendo dilemas individuais ora pela bajulação e pela literatura como fator distintivo, ora a partir da violência nos atos e nas palavras.

Fabian Quevedo da Rocha, no artigo **Literary wastelands: a study of J. R. R. Tolkien, Virginia Woolf, and T. S. Eliot’s responses to the problems arising from WWI**, discute como a imagem do mundo como terra desolada é empregada por Tolkien, Woolf e Eliot no cenário posterior à Primeira Guerra. O autor chega ao entendimento de que o tema surge pela manipulação de técnicas diferentes: enquanto as literaturas de Woolf e Eliot, de caráter realista, são marcadas pelos sentimentos de fragmentação e alienação, a narrativa de Tolkien, através da fantasia, aborda a importância da união em tempos de grande caos.

No artigo **A norma do amor: relacionamento e ordem social em Machado de Assis**, Nathalia Pinto propõe uma reflexão sobre as dimensões ideológicas que coordenam as relações sociais em três contos de Machado de Assis cujas relações amorosas são centrais para o enredo: “Capítulo dos chapéus”, “O diplomático” e “Noite de almirante”, publicados entre 1883 e 1884. A autora compreende que as relações possuem significados diferentes conforme gênero e classe social: enquanto para a burguesia o matrimônio era sinal de prestígio social através de acordos vantajosos para ambas as partes, as classes mais baixas não tinham a mesma obrigação e, portanto, tinham mais liberdade para escolhas e mudanças. Os contos, então, auxiliam na compreensão do processo histórico do Brasil oitocentista.

A autora Rafaela Mendes Mano Sanches, em seu artigo **Figurações da religião cristã em José de Alencar: entre santos, errantes e amaldiçoados**, aborda as relações entre as representações da religião cristã, incluindo mito, doutrinas e a institucionalização do cristianismo no Brasil, em duas obras de José de Alencar que fazem parte do arcabouço de ideias de fundação do país e ideais de coletividade, *As Minas de Prata* (1865) e *Alfarrábios: crônicas dos tempos coloniais* (1872). Para a autora, é importante atentar para os costumes de diferentes classes sociais, e uma das diferenças entre a cultura popular e erudita em seu uso de figurações de santos e demônios é que, para a aristocracia, a religião tem um papel relevante na união do país e na recuperação de princípios morais.

Em **Viagens pelo Sul em três tempos**, Jonas Kunzler Moreira Dornelles analisa obras da literatura sul-rio-grandense dos séculos 19 e 20 em que a viagem e o deslocamento são mobilizadores da narrativa. Dornelles identifica que, em um primeiro momento, predomina o desejo de retratar a “cor local”, dando origem à figura do “centauro dos pampas”, que aproxima as ficções regionais do registro pitoresco e dos costumes. Depois, o advento da industrialização mostrará um Sul em vias de extinção, quando a crise econômica levará o

mundo pastoril ao êxodo para as periferias da cidade, em um cenário ambientado pela ficção do “gaúcho a pé”. Por fim, as obras buscam retratar o insucesso do processo de modernização em incorporar os habitantes das áreas rurais, os quais agora se deslocam como passageiros, motoristas e pedestres.

Ana Cristina Steffen, no artigo **A lírica moderna no Brasil através de quatro poemas de Maria Carpi**, analisa como a lírica moderna, que teve sua expressão consolidada a partir do Simbolismo francês, influencia a poesia brasileira contemporânea. Tal análise é centrada em quatro poemas de Maria Carpi, nos quais Steffen, ao mesmo tempo em que percebe o abrandamento de conceitos mais radicais, que serviram de ruptura à época de Baudelaire, Rimbaud e Mallarmé, identifica uma série de temas e efeitos expressivos e sugestivos constitutivos da lírica moderna.

O artigo **Sobre a musicalidade em prosa: Madame Bovary de Gustave Flaubert**, de Elena Gallorini, estuda o ritmo narrativo da obra a partir de correspondências do autor, que evidenciam a intenção deste em revolucionar a linguagem do romance, trazendo para a prosa a musicalidade do verso. A análise de Gallorini destaca especialmente o capítulo cinco da segunda parte do livro de Flaubert, que serve como exemplo do porquê essa obra pode ser considerada um poema narrativo.

No artigo **The philosophy of evil: considerations on why we love Shakespearean villains**, os autores Rafael Campos Oliven e Sandra Sirangelo Maggio estudam o apelo dos vilões shakespearianos para os leitores contemporâneos. Eles se utilizam da teoria freudiana, bem como de conceitos da filosofia e da linguística, a fim de compreender a construção do mal, tanto na época de William Shakespeare quanto nos tempos atuais, e como essas construções se relacionam com a essência da subjetividade humana.

O artigo de Elvis Paulo Couto, **A concepção de personagem de Antonio Candido: pressupostos e implicações**, demonstra que a concepção da personagem desenvolvida por Candido se baseia em pressupostos que são também centrais para a crítica literária desse autor. Couto entende que, em “A personagem do romance” (1963), Candido emprega essa categoria da narrativa a partir de uma perspectiva antropológica, a qual depende, ao mesmo tempo, da complementaridade entre literatura e sociologia, que fornecem conhecimentos diferentes sobre o mesmo objeto, e da elaboração da etnografia, que cuida da transposição para o universo da linguagem dos atributos que compõem a cultura de determinado grupo social.

Passemos, agora, ao encontro com esses estudos, mas não sem antes agradecer a colaboração dos professores avaliadores e a atuação da equipe editorial da revista, tornando possível a produção de mais um número recheado com excelentes reflexões para os estudos de literatura.

Os editores:
Deborah Mondadori Simionato
Eduarda de Carli
Lucas Cyrino
Monica Chagas da Costa
Patrícia Cristine Hoff